

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID

PATRICIA QUINTANA DE MOURA¹; CELEIDE HAUDT CASARIN²; LUÍZA GASTMANN DA SILVA²; YASMIN MEIRELES DUARTE²; ROBERTA PINTO INSAURRIAGA²; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ³

¹ESEF-UFPel – patriciamoura98@hotmail.com

²ESEF-UFPel – celeide.esef@gmail.com

²ESEF-UFPel – luizagast@hotmail.com

²ESEF-UFPel – ymduarte23@gmail.com

²EMEFMFO – roberttasp@hotmail.com

³ESEF-UFPel – lfcveronez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo analisa os processos formativos decorrentes da implantação das ações previstas no subprojeto do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Assim, tem como foco principal o tema da formação inicial do professor de educação física para o trabalho docente na escola de ensino fundamental, em especial, nas séries iniciais.

Obviamente, tendo em conta diversos estudos realizados sobre a formação docente, nos últimos vinte anos, considera-se que processos formativos não ocorrem apenas no âmbito escolar formal (TARDIF, 2002; PIMENTA, 199, entre outros). Afinal, como salientou ENGUITA, citando MARX (in: FREITAS, 2012, p.83), “a educação ou formação se apresenta (...) como um componente inseparável da vida inteira do homem (...)”. Entretanto, este estudo limita-se aos processos formativos construídos e vivenciados na educação formal, no âmbito das instituições de ensino superior (IES), e do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPel. Nesse sentido, parafraseando FREITAS (2012), a universidade é o âmbito formal em que ocorre de forma mais sistemática e intencional o ensino e, portanto, *locus* privilegiado de formação do professor.

Os processos formativos que nos propomos analisar aqui dizem respeito à elaboração e execução do projeto disciplinar e interdisciplinar, ações previstas no subprojeto do PIBID do curso de Licenciatura em Educação Física, em uma escola pública da rede municipal de ensino, nos anos iniciais do ensino fundamental.

A análise das práticas pedagógicas elaboradas e realizadas no âmbito do PIBID-UFPel e dos saberes construídos pelos bolsistas de graduação contribui para o processo de avaliação e de reestruturação das ações, tendo em vista o aprimoramento e melhor qualificação da formação inicial do docente de educação física para a sua atuação na educação básica.

2. METODOLOGIA

O material analisado neste estudo são os documentos elaborados pelos bolsistas de graduação do PIBID que dão concretude ao projeto disciplinar e projeto interdisciplinar desenvolvidos em uma escola de ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Pelotas-RS e as avaliações realizadas e documentadas logo após a execução das atividades. Assim, trata-se de um estudo que utiliza procedimentos da pesquisa qualitativa para descrever e analisar os processos formativos decorrentes da implantação do PIBID na escola pública. A pesquisa tem delineamento de um estudo de caso, que de acordo com

GIL (1993, p. 58) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

Foram analisadas quatro atividades interdisciplinares envolvendo bolsistas das áreas de educação física, pedagogia, dança e matemática.

Para a análise e interpretação dos dados utilizamos procedimentos da “análise de conteúdo” propostos por BARDIN (2004) e discutidos por GOMES (2009). GOMES (2009, p.42) apresenta quatro procedimentos para a análise e interpretação dos dados em pesquisas qualitativas: categorização, descrição, inferência e interpretação. Para tanto, o autor propõe que, em primeiro lugar, seja decomposto o material a ser analisado em partes; em seguida que seja distribuído estas partes em categorias; a seguir, que sejam realizadas inferências dos resultados e, finalmente, seja realizado “a interpretação dos resultados obtidos com o auxílio da fundamentação teórica adotada”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto interdisciplinar foi constituído a partir da contribuição de quatro cursos de licenciatura da UFPel sendo esses: Educação Física, Dança, Matemática e Pedagogia, com o intuito de trabalhar interdisciplinarmente entre essas áreas. A “concepção” de interdisciplinaridade adotada neste projeto tem como referência a perspectiva dialética, ou seja, aquela que considera que os conhecimentos possuem relações internas e com o todo e o “todo” constrói-se a partir das relações e interações das partes (KOSIK, 1978).

No referido projeto seguiu-se os procedimentos didáticos propostos pela perspectiva histórico-cultural ou, como se divulgou no Brasil, histórico-crítica que tem como fundadores, divulgadores e maiores representantes DERMEVAL SAVIANI, JOSÉ LIBÂNEO e NEWTON DUARTE. Os fundamentos psicológicos e pedagógicos são buscados, entre outros, em autores como VIGOTSKY, LÚRIA, LEONTIEV E EUKONIN. Estudiosos como JEAN PIAGET, HENRY WALLON e outros no âmbito da psicologia e pedagogia infantil também são utilizados para sustentar o debate sobre perspectivas teórico-metodológicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem da criança da escola pública.

Com base na análise situacional realizada na escola, bem como o depoimento por parte das supervisoras foi escolhido um tema gerador para as atividades a serem realizadas - Tecnologias sociais e Inovações Pedagógicas: uma proposta metodológica para a educação no ensino fundamental -, e, dentro deste tema, foram elencados quatro complexos ou centros de interesses para serem desenvolvidos por meio de oficinas. São eles: (a) Cultura Lúdica Infantil; (b) Saúde, uma questão de educação e prevenção; (c) Diferenças, diversidades e cidadania e, (d) meio ambiente. Os “centros de interesses” ou “complexos”, como denomina PISTRAL (2011, p. 107), são “fenômenos de grande importância e de alto valor, enquanto meio de desenvolvimento da compreensão sobre a realidade atual” (IDEM, p. 110).

Até o presente momento foram realizadas quatro oficinas: (a) Complexo diferenças, diversidades e cidadania – (1) Gênero, brincando de menino, brincando de menina; (2) etnia indígena: suas culturas e seus sons; (b) Complexo cultura lúdica infantil – (3) Brincando com nossos pais e avós; e (c) Complexo meio ambiente – (4) Reciclar, reduzir e reutilizar; respectivamente.

As oficinas foram elaboradas a partir dos cinco passos que formam a didática da Pedagogia Histórico-Crítica estruturada por GASPARIN (2005). Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos

em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política.

Na primeira oficina, observou-se o fato de que os alunos(as) entendiam o tema proposto, porém, não conseguiam aplicar o que aprenderam em sala de aula, nas suas relações com os colegas no recreio. Isso nos fez refletir a respeito da interferência cultural no comportamento dos alunos(as), uma vez que existe ainda uma visão machista, que impede que meninos e meninas andem juntos. Assim, esse fenômeno exige muito mais que uma aula para que aconteçam mudanças no comportamento dos mesmos. É necessário um processo contínuo de transmissão de valores que deverá se dar no decorrer do desenvolvimento da identidade pessoal dos alunos.

Na segunda oficina, observaram-se alguns estereótipos que estão presentes em nossa sociedade em relação aos povos indígenas. Foi curioso ver que a partir do conhecimento prévio deles, os índios eram povos tão antigos que “viviam com dinossauros”. Mostraram surpresa ao decorrer da oficina, quando em um vídeo mostrava que havia índios vivendo em regiões próximas a nossa e que usavam roupas, frequentavam escolas e tinham acesso a tecnologias como eles. Nesta oficina, observou-se também a atitude dos alunos em relação a uma criança com Síndrome de Down. Os colegas pareciam estar acomodados com a situação de “auto-exclusão” deste aluno, que se sentava sozinho, no canto apenas com a sua cuidadora e saía de sala de aula a todo o momento. Como professoras no momento da oficina o que pareceu correto na hora foi tentar incluí-lo nas atividades e tal foi feito, sem sucesso, situação que parece ser de rotina na aula, tendo em vista a normalidade da situação percebida diante a reação da professora titular da classe e dos demais alunos.

Na terceira oficina, procurou-se resgatar brincadeiras “antigas”, presente na memória dos pais, denominadas na academia por jogos tradicionais infantis (KICHIMOTO, 1993). Praticamente desconhecidos para criança na atualidade, estiveram presentes em diversas propostas pedagógicas a partir do Século XVIII, foi elemento central nas propostas escolanovistas no início do Século XX no Brasil e é um “fato” que ainda encontra “eco” em algumas abordagens atuais. A oficina demonstrou que este tipo de brincadeira ou jogo ainda tem espaço na escola e atrai o interesse da criança, oportunizando seu uso como elemento mediador de processos educativos que favoreçam o desenvolvimento infantil. Para VIGOTSKY (1994), o brinquedo tem uma forte influência no desenvolvimento do que denominou funções psicológicas superiores, mediadoras de seu comportamento. O autor (1994, p.134) salienta que “o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade (...)”.

A quarta e última oficina realizou-se ao problema do lixo em uma sociedade consumista, desenvolvendo conhecimentos sobre a importância da preservação da vida e do meio-ambiente. Por meio de brincadeiras, trabalhou-se com as noções de “reduzir, reciclar e reutilizar” – os 3 R’s -, marca dos movimentos sociais que defendem o meio-ambiente. Durante a oficina percebeu-se que os alunos possuíam um conhecimento prévio sobre o assunto. Nas salas de aula da escola existem lixeiras de reciclagem e a professora titular já abordava este assunto.

4. CONCLUSÕES

As vivências oportunizadas pelo PIBID contribuem de forma significativa para a formação do futuro professor consolidando conhecimentos que qualificam o trabalho docente na escola de Educação Básica. A experiência de construir um projeto interdisciplinar para ser aplicado em uma escola pública que se fundamenta na observação e análise crítica da realidade observada, no estudo da legislação, na busca por referenciais teóricos e na “testagem” destes referenciais na prática, exercitando uma práxis educativa que tem na prática o critério de verdade da teoria, é pouco comum no âmbito dos processos formativos, em especial, na formação inicial do professor de Educação Física. Este processo permite conhecer a escola “por dentro”, seu cotidiano, a forma como organiza o trabalho pedagógico na tarefa de ensinar e educar os alunos. A participação dos professores da escola – supervisores e daqueles que se dispõe a contribuir com o processo de formação dos alunos de graduação -, é fundamental para se romper as barreiras que ainda existem entre a escola e a universidade.

Além disso, o trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID permite o discernimento sobre aspectos que “marcam” cada escola e conferem a ela características particulares no tocante a cultura do local onde estão inseridas. O conhecimento, para ser significativo, sempre deve partir da tomada de consciência sobre a realidade social e cultural do aluno. Assim, é graças a esse contato com (e conhecimento da) a realidade escolar que surgiram os eixos norteadores para nossas ações.

A construção coletiva do projeto e a produção de conhecimentos dele decorrente, com a participação e interação de quatro diferentes áreas do conhecimento – Pedagogia, Matemática, Dança e Educação Física -, e sua aplicação tornou-se um desafio enriquecedor mostrando que é possível implantar propostas pedagógicas interdisciplinares na escola. Sobretudo, as experiências até aqui desenvolvidas mostraram que para tanto é necessário disponibilidade para aprender, estudo e coragem para arrojar-se com o novo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996.
- FREITAS, Luis C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11 ed. São Paulo, Papyrus, 2009.
- GASPARIN, **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. São Paulo, Paz e Terra, 1978.
- MINAYO, M.C. de S. Pesquisa social. Petrópolis-RJ, Vozes,
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: _____. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.
- PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 3 ed., São Paulo, Expressão Popular, 2011.
- SAVIANI, Demerval. **Os saberes implicados na formação do educador**. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.